

## CONJUNTURA

# Atividade econômica deve voltar ao ritmo normal

*Expectativa é desaquecimento, mas ainda distante do que seria rotineiro nesta época*

ANGELA BITTENCOURT

O primeiro trimestre de 1996 promete colocar novamente nos trilhos as estatísticas de desempenho da economia brasileira, desviada de seu curso sazonal nos primeiros meses de 1995. A explosão da atividade industrial — que atingiu 14,3% de janeiro a março do ano passado sobre igual período de 1994 — não será reprisada sob nenhuma circunstância este ano, segundo avaliação do próprio mercado. A expectativa é de uma fase de desaquecimento, mas ainda distante do que poderia ser considerado rotineiro nesta época do ano.

A perspectiva é de convivência com um trimestre historicamente mais ajustado, mas o mercado não descarta a possibilidade de um franco desequilíbrio setorial, que poderá colocar na lista de exceções também o primeiro trimestre de 1996. "Não deve ser confirmado o cenário catastrófico traçado no final de novembro para este início de ano", avaliam os analistas da Divisão de Tesouraria e Estudos Econômicos do Lloyds Bank. Para eles, "a queda no nível da atividade atingirá diferentemente empresas e setores, de acordo com a sua competitividade".

O Lloyds indica que não há tragédia à vista, uma vez que as vendas em dezembro superaram as expectativas e muitas empresas encerraram 1995 sem estoques e com caixa elevado, criando uma gordura que amenizará o desaquecimento.

"Os segmentos de eletroeletrônicos, alimentos industrializados e supermercados, por exemplo, foram muito bem, mesmo reduzindo margens. Ao mesmo tempo, empresas ligadas ao turismo, lazer e bebidas — que sazonalmente crescem nesta época do ano — começam agora a sua fase de maiores ganhos, culminando com o Carnaval", observam os analistas do Lloyds.

Os setores já comprometidos pela concorrência externa e/ou falta de eficiência poderão ter suas dificuldades agravadas pela retração da demanda neste início de ano. Empresas endividadas, que passam por processos de ajuste à uma nova realidade de preços e as que atravessam um momento de substituição de componentes por produtos importados tendem a reduzir a demanda por mão-de-obra.